

A pesar de estar hoje confinado ao continente e arquipélagos da Madeira e dos Açores, os territórios sob administração portuguesa alcançaram em tempos os quatro cantos do Mundo, espalhando-se pela América do Sul, por África, pela Ásia e acercando-se, inclusivamente, da Oceânia. Nesses vastos territórios ultramarinos foram deixadas marcas da nossa presença, seja ao nível do idioma, seja da religião, dos costumes, da legislação, da cultura, da arte ou do edificado, entre outros. Mais amplo ainda se torna esse espaço, se contarmos com as áreas que incorporaram, de alguma forma, influências portuguesas sem contudo estarem sob o seu domínio.

A arte é indubitavelmente uma das formas mais visíveis de se continuar a fazer sentir além-mar a memória portuguesa, e são já vários os casos de património edificado de influência portuguesa que são hoje classificados como Património da Humanidade por parte da UNESCO. Mesmo monumentos e cidades sem classificação patrimonial tornaram-se frequentemente motivo de orgulho por parte dos habitantes locais, que procuram assim preservar essa memória ancestral para as gerações futuras.

Pretende este livro divulgar a obra e promover o debate sobre a actuação de portugueses que realizaram intervenções de salvaguarda do património de influência portuguesa no mundo, bem como instituições portuguesas que promoveram acções de salvaguarda desse património. O escopo abrangido engloba a época de existência de territórios ultramarinos, mas também intervenções mais recentes em espaços hoje independentes ou incorporados em outros países.

Joaquim Rodrigues dos Santos

ARTIS
INSTITUTO DE HISTÓRIA DA ARTE
FACULDADE DE CIÊNCIAS
UNIVERSIDADE DE LISBOA

FLUL
LETRAS
LISBOA

U
LISBOA
UNIVERSIDADE
DE LISBOA

REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

PATRIMÓNIO
CULTURAL
Direção-Geral do Património Cultural

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia

ICOMOS
COMISSÃO NACIONAL
PORTUGUESA



calei
dos
ópio

COORD. Joaquim Rodrigues dos Santos

PRESERVAR O PATRIMÓNIO PORTUGUÊS ALÉM-MAR

COORD. Joaquim Rodrigues dos Santos

PRESERVAR O PATRIMÓNIO PORTUGUÊS ALÉM-MAR

PORTUGUESES E A SALVAGUARDA
DO PATRIMÓNIO EDIFICADO PORTUGUÊS
NO MUNDO



PRESEVAR O PATRIMÓNIO PORTUGUÊS ALÉM-MAR

PORTUGUESES E A SALVAGUARDA
DO PATRIMÓNIO EDIFICADO PORTUGUÊS
NO MUNDO

TÍTULO

Preservar o Património Português Além-Mar
Portugueses e a Salvaguarda do Património Edificado Português no Mundo

COORDENAÇÃO

Joaquim Rodrigues dos Santos
(ARTIS – Instituto de História da Arte, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa)

PAGINAÇÃO

Fernanda Cavalheiro

ISBN

978-989-658-466-5

DOI

10.19262/978-989-658-466-5

DEPÓSITO LEGAL

428775/17

DATA DE EDIÇÃO

07.2017

EDIÇÃO

CALEIDOSCÓPIO – EDIÇÃO E ARTES GRÁFICAS, SA
Rua de Estrasburgo, 26 – r/c dto. 2605-756 Casal de Cambra. PORTUGAL
Telef.: (+351) 21 981 79 60 | Fax: (+351) 21 981 79 55
caleidoscopio@caleidoscopio.pt | www.caleidoscopio.pt

ORGANIZAÇÃO**APOIO**

SUMÁRIO

- 7 **PREFÁCIO**
Luís Filipe F. R. Thomaz
- 19 **UM IMPERATIVO DA POLÍTICA CULTURAL: SALVAGUARDAR O PATRIMÓNIO HISTÓRICO-ARTÍSTICO PORTUGUÊS NO MUNDO**
Vítor Serrão
- 37 **"AMADOR QUE QUERO SER DA COISA AMADA": ALFREDO VIANA DE LIMA E O BRASIL**
Madalena Cunha Matos
- 67 **INVENTÁRIO, CLASSIFICAÇÃO, CONSERVAÇÃO, RESTAURO E DIVULGAÇÃO DE MONUMENTO NACIONAIS EM ANGOLA E MOÇAMBIQUE (1922-1974)**
Vera Mariz
- 89 **LUÍS BENAVENTE, ARQUITECTO – TRABALHOS EM ÁFRICA NOS ANOS 1950-60**
José Manuel Fernandes
- 109 **SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO NO ESTADO DA ÍNDIA PORTUGUESA: DOS ANSEIOS DE PRESERVAÇÃO À INSTRUMENTALIZAÇÃO IDEOLÓGICA**
Joaquim Rodrigues dos Santos
- 145 **CONHECER PARA INTERVIR: O PROJECTO DE CONSERVAÇÃO DA GALERIA DOS VICE-REIS E GOVERNADORES DA ÍNDIA PORTUGUESA**
Ana Teresa Teves Reis; António Candeias
- 161 **CONSERVAÇÃO E RESTAURO DO PATRIMÓNIO INDO-PORTUGUÊS: CONCEITOS, SOLUÇÕES DE INTERVENÇÃO E DESAFIOS PARA O FUTURO. HONRANDO MIGUEL MATEUS, CONSERVADOR-RESTAURADOR (1957-2015)**
Mónica Esteves Reis
- 175 **REABILITAÇÃO DO PATRIMÓNIO URBANO E ARQUITECTÓNICO SINO-PORTUGUÊS EM MACAU**
Luís António Durão
- 197 **O PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO E ARQUEOLÓGICO DE ORIGEM PORTUGUESA NO NORTE DE ÁFRICA: PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO E VALORIZAÇÃO (2008-2016)**
André Teixeira; Jorge Correia
- 225 **ARQUITECTURA E ARQUEOLOGIA DE CONTACTO NA VALORIZAÇÃO DE MBANZA KONGO, A CAPITAL DO REINO DO CONGO**
Maria da Conceição Lopes
- 245 **A SÉ DA CIDADE VELHA**
Alexandre Braz Mimoso
- 271 **A EXPERIÊNCIA DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN NA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO DE ORIGEM PORTUGUESA NO MUNDO**
Maria Fernanda Matias
- 283 **A FUNDAÇÃO ORIENTE E A SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO PORTUGUÊS NO ORIENTE**
Adelino Rodrigues da Costa
- 297 **"O MAR FOI ONTEM O QUE O PATRIMÓNIO PODE SER HOJE BASTA VENCER ALGUNS ADAMASTORES"**
Ana Paula Amendoeira; José Aguiar

O PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO E ARQUEOLÓGICO DE ORIGEM PORTUGUESA NO NORTE DE ÁFRICA: PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO E VALORIZAÇÃO (2008-2016)

André Teixeira

CHAM-FCSH/UNL-UAç, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa

Jorge Correia

Lab2PT, Escola de Arquitectura, Universidade do Minho

PREÂMBULO

Desde 2008 uma equipa mista de investigadores portugueses da Universidade Nova de Lisboa e da Universidade do Minho tem vindo a desenvolver projectos de investigação no Norte de África em torno do património material de origem portuguesa. Constituída por arqueólogos, arquitectos e historiadores, retira da abordagem transdisciplinar a matriz metodológica de investigação aplicada. A equipa integrou permanentemente colegas magrebinos, a partir de relações incrementadas pelos colóquios de história luso-marroquina¹, com oito edições alternadas em Marrocos e Portugal², cujos resultados foram publicados em três volumes³, aguardando-se a edição de um quarto⁴. Estes projectos gozam de uma parceria institucional com o Ministério da Cultura de Marrocos, que tem autorizado e apoiado as missões de campo. Mais recentemente destaque-se a aproximação às instituições de Ceuta, seja o governo da cidade, seja o Instituto de Estudios Ceutíes, no desenvolvimento de estudos arqueológicos, levantamentos arquitectónicos e eventos e acções de divulgação científica.

Move esta equipa um desígnio comum de (re)conhecimento dos aglomerados urbanos, edifícios e diversos aspectos do quotidiano do período português no Norte de África. O seu arco geográfico estende-se do Estreito de Gibraltar à envolvente de Agadir, embora o trabalho se tenha centrado em Azamor (Azemmour), Safim (Safi), Alcácer Ceguer (Ksar Seghir), Arzila (Asilah) e Ceuta (Fig. 01). Perscruta-se globalmente a apropriação portuguesa das estruturas e espaços pré-existentes, visando a compreensão global destes burgos, entre a época medieval e a contemporaneidade. Dá-se especial enfoque às continuidades de espaços, estruturas e vivências entre os campos muçulmano e cristão, procurando superar a dicotomia enfatizada pelas fontes escritas, considerando as permeabilidades civilizacionais e culturais do Mediterrâneo e as afinidades históricas entre a Península Ibérica e o Magrebe. Atenta-se, igualmente, à integração da acção portuguesa norte-africana no contexto da história do Reino e das realidades europeias, então em profunda mutação.

Os projectos, nos quais se inseriram sempre missões de campo, tiveram forte componente formativa, pela inclusão de jovens investigadores no trabalho e pelo lançamento de dissertações

de mestrado e teses de doutoramento. O principal objectivo passava pela revisão do conhecimento acumulado e a produção de novos conteúdos que actualizassem e/ou propusessem novas linhas de pensamento sobre os patrimónios de origem portuguesa no Norte de África. Partindo dos contributos pioneiros de Paul Évin e Robert Ricard e dos estudos mais recentes e aprofundados de Rafael Moreira⁵ ou Pedro Dias⁶, urgia desenvolver o tema do impacto das apropriações portuguesas de medinas islâmicas, no esteio do trabalho académico de um de nós⁷, sendo evidente a lacuna da investigação arqueológica, limitada à longínqua missão americana em Alcácer Ceguer, liderada por Charles L. Redman⁸.

Ressalve-se, por último, o claro propósito de preservação, valorização e divulgação deste património comum. Por um lado, através do registo aturado das realidades urbanas e arquitectónicas, a par das intervenções arqueológicas de diagnóstico ou preventivas, em medinas que conhecem profundas mutações, parte delas tendentes a apagar rapidamente as marcas do passado. Os levantamentos de terreno que efectuámos constituem, em muitos casos, um manancial de informação insubstituível, incidindo sobre realidades já desaparecidas ou profundamente transformadas. Por outro lado, destaque-se a preocupação de integrar a pesquisa científica em acções de promoção cultural, um desiderato que queda ainda em parte por realizar, não obstante os projectos gizados.

PORTUGAL E O SUL DE MARROCOS

O projecto 'Portugal e o Sul de Marrocos: contactos e confrontos entre os séculos XV e XVIII', financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia e coordenado por Maria Augusta Lima Cruz⁹, foi o grande impulsionador da aproximação pluridisciplinar ao contexto magrebino de influência portuguesa, assim como pioneiro na articulação científica e patrimonial com instituições locais. Vigorou entre 2007 e 2011, embora parte do seu labor seja ainda objecto de investigação, estando no prelo a respectiva monografia final¹⁰.

Este projecto centrava o seu campo de investigação no Sul de Marrocos, região abarcando as actuais províncias de Doukkala, Abda e Sus, onde a presença portuguesa, começando pelo estabelecimento de feitorias nos finais do século XV, se traduziu pela ocupação e/ou fundação de várias cidades ou castelos na centúria seguinte: Santa Cruz do Cabo de Guer (Agadir), Mogador (Essaouira), Ben Mirao (Immourane), Safim, Aguz (Souira Qedima), Azamor e Mazagão (El Jadida), esta última a única que permaneceu até ao século XVIII. Trata-se de uma região onde a presença portuguesa se caracteriza por assinaláveis singularidades, não obstante a continuidade e integração geral no projecto marroquino, desde logo a bem-sucedida, embora efémera, intervenção no *hinterland* do território.

Tendo em conta o estado do conhecimento sobre o tema e a pertinência do seu estudo numa perspectiva de cruzamento de saberes e informação partilhada por investigadores portugueses e marroquinos, entendeu-se estarem criadas as condições para aprofundar a investigação sobre esta vertente da expansão portuguesa em Marrocos. Este desígnio de extensão comunicacional ficou bem patente no apoio à tradução francesa para publicação da tese de doutoramento de um de nós¹¹. Efectivamente, e para o sul de Marrocos, no francês residia a

principal língua de trabalho comum e os esforços neste sentido visavam ultrapassar a clivagem entre produções científicas exclusivamente em árabe e português.

Um dos aspectos mais originais do projecto baseou-se no trabalho de campo, que decidimos centrar na cidade de Azamor, ocupada pelos portugueses entre 1513 e 1541. Missões anuais de 2008 a 2011, autorizadas por protocolo com a *Direction du Patrimoine Culturel* de Marrocos (então como hoje liderada por Abdallah Alaoui) e em estreita articulação com a *Direction Régionale de Culture*, então da região Doukkala-Abda (chefiada por Azzeddine Karra), incidiram sobre quatro questões fundamentais: a cultura material de épocas medieval e moderna; a reconstituição da cidade medieval; a avaliação do impacto urbano da apropriação portuguesa; as características da arquitectura militar.

No que toca aos trabalhos arqueológicos desenvolvidos em Azamor no âmbito do projecto refiram-se os três objectivos principais: sondar o potencial arqueológico do centro histórico da cidade, com vista ao reconhecimento das suas várias fases de ocupação; fornecer dados para a compreensão do edificado subsistente, sobretudo no domínio das fortificações e espaços palatinos; salvaguardar informação de subsolo em risco ante a eminência de projectos de reabilitação de espaços públicos e privados.

Os vestígios mais antigos de Azamor acabaram por ser reconhecidos no exterior da actual medina, a 100-500m a Sul, numa zona de planalto sobranceiro ao rio, a montante do actual centro histórico da cidade (Fig. 02). As realidades arqueológicas detectadas foram esparsas e o trabalho de terreno limitado a um ano, ainda que os elementos recolhidos tenham permitido classificar esta zona como um primitivo núcleo de ocupação urbana, provavelmente de fundação almóada e que terá sido abandonado algures durante a dinastia merínida antes da chegada dos portugueses. Refiram-se os troços de muralha e duas torres em taipa aqui identificados, com paralelo em construções dos séculos XII-XIII, descrevendo um percurso tendencialmente circular, bem diferente do actual contorno rectangular da medina. São também bons testemunhos desta época os silos escavados na rocha, armazém da vasta produção cerealífera da região¹². Sublinhem-se, por último, os vestígios de fornos e dejectos de produção oleira, cujos produtos terão servido os mercados regionais, segundo os estudos realizados até ao momento¹³, no quadro comparativo assaz limitado da arqueologia medieval marroquina¹⁴.

Abandonado este local, o aglomerado urbano veio a concentrar-se no referido rectângulo muralhado ao longo do rio. Este coincide com o burgo que os portugueses encontraram nos inícios de Quinhentos¹⁵, sendo a estrutura fortificada reutilizada muito extensivamente, correspondendo, no essencial, ao actual perímetro do centro histórico. Esta coincidência entre as estruturas fortificadas tardo-medievais islâmicas e portuguesas foi confirmada em vários trechos da cerca, seja através do estudo do remanescente arquitectónico, seja em resultado de escavações de subsolo¹⁶. Neste último caso merecem destaque as sondagens empreendidas no Baluarte do Raio, uma das peças mais notáveis da arquitectura militar manuelina¹⁷, que se verificou ter sido parcialmente erguido a partir de uma torre islâmica pré-existente e sobre estratos do século XIV e inícios da centúria seguinte (Fig. 03). Este foi também um dos poucos locais com vestígios de cultura material associados ao período português.

Relativamente à compreensão da apropriação portuguesa do espaço urbano-constutivo pré-existente, destaca-se o extensivo trabalho de registo do centro histórico muralhado de

Azamor. Trata-se de um perímetro dividido em duas áreas distintas pela muralha do atalho, um expediente utilizado amiúde pelos portugueses com intuito de limitar o perímetro à sua guarda ante a escassez de meios humanos e materiais¹⁸. Distinguem-se aqui a área da antiga vila portuguesa, hoje o bairro da Kasbah/Mellah (Fig. 04), e a restante superfície intramuros, a Medina islâmica. O levantamento topográfico e arquitectónico permitiu uma avaliação aferida do espaço urbano, bem como das arquitecturas militares que o envolvem, sobretudo naquela primeira área. Construída sobre terreno praticamente virgem, esta encerra um plano de “vila nova” tardo-medieval, que se procurou entender como matriz do actual tecido da cidade, mascarado por mais de quatro séculos e meio de contínua utilização. Ancorados no eixo da antiga rua Direita, outros canais de circulação ajudaram a definir uma malha tendencialmente regular de quarteirões quadrangulares, hoje interrompidos pelo construído e, por isso, exigindo uma análise atenta ao parcelamento¹⁹.

O trabalho realizado permitiu um aturado levantamento de ruas, quarteirões e lotes ocupados, complementado por um inventário sumário de todos os edifícios que constituem o tecido intramuros, anotando dimensões precisas de cada parcela, sua(s) cêrcea(s) e características formais relevantes (Fig. 05). Foi assim possível produzir uma série de elementos que retratam muito substancialmente o estado da área intramuros de Azamor, nomeadamente: 1) planta actualizada dos bairros Kasbah/Mellah e Medina de Azamor com cerca amuralhada; 2) construção de uma base tridimensional do construído com base no inventário plani e altimétrico dos lotes existentes; 3) levantamento de edifícios notáveis. As duas escalas de trabalho – 2D e 3D – constituíram o apoio visual necessário para o lançamento de hipóteses interpretativas e reconstitutivas do traçado português. Acresceu aos resultados alcançados a sua integração comparada e dialéctica com situações coevas, do ponto de vista urbano e da arquitectura militar, e com a carto/iconografia históricas.

Determinados equipamentos ou conjuntos de estruturas singulares mereceram um levantamento mais cuidado, como as ruínas da Casa dos Capitães, o terreiro, a mesquita maior (antiga igreja matriz), a Porta/Baluarte da Vila, a Porta da Ribeira e os restantes baluartes anónimos. Em particular, o levantamento das estruturas fortificadas foi central para a sua integração tipológica e morfológica, alimentando uma dissertação de mestrado sobre arquitectura militar portuguesa de Azamor²⁰. O estudo veio esclarecer os modos de adaptação das novas estruturas portuguesas às fortificações islâmicas pré-existentes, bem como as formas, os autores e o contexto da arte da guerra na Azamor da primeira metade do século XVI²¹. Paralelamente, o aprofundamento da interpretação revelou que a capacidade militar de fogo se fazia acompanhar por uma estratégia retórica de performance, trabalhada a partir dos dispositivos construídos e móveis, com o objectivo de marcar uma presença de um novo senhor e credo em terras magrebina²².

Refira-se ainda que a investigação em torno dos domínios vernacular e doméstico concorreu para a elaboração de outra dissertação de mestrado, na qual se procurou explorar o valor patrimonial da habitação nobre azamorense, numa perspectiva ocupacional pós-portuguesa que, por entre árabes e judeus, veio transformar a outrora vila nova e eleger modelos habitacionais de tipologia casa-pátio²³. As dinâmicas posteriores ao abandono português foram também perscrutadas através da arqueologia, a partir das intervenções realizadas nas referidas Casa dos Capitães e Porta da Ribeira. Na primeira avultaram as transformações operadas

na antiga estrutura palatina portuguesa (Fig. 06), ao passo que na segunda se verificaram as remodelações constantes do espaço portuário, que manteve o seu dinamismo ao longo da Idade Moderna. O aspecto mais sugestivo terá sido, porém, a prova material de que, após a partida dos portugueses e ante um cenário de fronteira próxima entre a Azamor islâmica e a Mazagão cristã, as trocas comerciais entre os dois campos não cessaram²⁴.

PORTUGAL E MARROCOS (DUQUELA-ABDA)

O projecto 'Portugal e Marrocos (Duqela-Abda) entre os séculos XV e XVIII' foi financiado no âmbito da cooperação entre os dois organismos responsáveis pela promoção da ciência em Portugal e Marrocos, a Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) e o *Centre National pour la Recherche Scientifique et Technique* (CNRST). Resultante do concurso 2010-2011 e tendo como responsáveis Maria Augusta Lima Cruz e Azzeddine Karra, viabilizou o prolongamento e aprofundamento dos objectivos do projecto anterior. Por um lado, permitiu concluir os trabalhos arqueológicos em Azamor, através do estudo de materiais, mas sobretudo da sua conservação visando uma futura disponibilização pública, um propósito ainda não atingido; contou neste quadro com a parceria do Museu Nacional de Arqueologia, de Portugal²⁵, permitindo a realização de uma dissertação de mestrado na área da conservação²⁶. Por outro lado, possibilitou a extensão da investigação à cidade de Safim e ao castelo de Aguz, em missões de campo que ocorreram entre 2011 e 2013. A metodologia aplicada foi idêntica a experiências anteriores, ou seja, o cruzamento entre as fontes históricas, os dados arqueológicos e o registo arquitectónico²⁷.

A dimensão claramente superior do aglomerado urbano de Safim face a Azamor, bem como os objectivos e meios substancialmente mais limitados deste projecto, levaram a que a investigação sobre os vestígios materiais da presença portuguesa nesta cidade fosse bem mais circunscrita. Em termos de levantamento arquitectónico e urbano foi registado o contorno da medina de Safim, ou seja, o seu perímetro amuralhado, renunciando-se ao ensejo de levantar todo o tecido intramuros (Fig. 07). Subsiste aqui um dos mais notáveis conjuntos fortificados do período de transição erguido pelos portugueses no Magrebe, verdadeiro ponto intermédio entre a guerra medieval e a táctica militar moderna. Desconhecendo-se em boa medida o dispositivo medieval islâmico, quedam no terreno vestígios das antigas construções portuguesas: o castelo de terra, sobrepondo a antiga alcáçova e que veio a constituir a residência do delegado do poder real na cidade, a *Dar Sultan*, hoje museu de cerâmica; a cerca urbana, resultante do reaproveitamento de antigas cortinas islâmicas, mas sobretudo da construção de duas muralhas de atalho, num processo de encurtamento do espaço urbano assaz significativo; e o castelo novo, ou do mar, erguido junto ao porto, visando o seu controlo e um último reduto mais defensável em caso de cerco terrestre. O levantamento topográfico e arquitectónico permitiu uma avaliação aferida destas arquitecturas militares, dando corpo a uma tese de doutoramento em curso²⁸.

O levantamento métrico estendeu-se ainda aos restantes vestígios edificadas de origem portuguesa e que se prendiam com elementos de arquitectura religiosa: a antiga catedral e o convento de Santa Catarina. De facto, em Safim conservam-se os mais importantes testemunhos

de templos cristãos tardo-góticos do noroeste africano, tema desenvolvido em mais uma dissertação de mestrado executada a partir destas missões de campo²⁹ (Fig. 08).

O trabalho arqueológico circunscreveu-se a sondagens, realizadas precisamente nestes dois âmbitos de estruturas religiosas e militares, dando também resposta a solicitações das instituições marroquinas parceiras, no quadro de planos de reabilitação e valorização patrimonial que acabaram por ser concretizados muito parcialmente. Em primeiro lugar efectuaram-se duas sondagens na antiga catedral portuguesa, verificando-se a continuidade da estrutura em direcção à Rua Direita a partir dos elementos arquitectónicos subsistentes, a capela-mor e uma capela lateral (Fig. 09). Além disso, sob o depósito de nivelamento para construção do edifício de culto cristão, não foram encontrados vestígios de ocupação medieval, sugerindo que a mesquita maior almóada, coeva do minarete ainda preservado, não se localizaria neste espaço. Fora dos propósitos da missão refira-se a descoberta de vestígios de ocupação pré-histórica nos estratos mais profundos das sondagens realizadas.

O outro espaço intervencionado arqueologicamente foi o castelo do mar. Os trabalhos possibilitaram a caracterização das estruturas erguidas pelos portugueses, nomeadamente a torre de menagem, a casa dos alcaides, uma cisterna e um silo, a par de elementos da cultura material desta época e de vestígios de ocupação prévia, dos séculos XIV e XV. Infelizmente, os trabalhos e levantamentos arqueológicos e arquitectónicos não tiveram uma dimensão que compense a ruína acentuada deste emblemático monumento, pelo colapso das arribas marítimas sobre as quais assenta.

Quanto ao pequeno castelo de Aguz, localizado na foz do rio Tensift, foi feito também o levantamento do remanescente arquitectónico, a par da pesquisa documental. A investigação encontra-se no prelo³⁰.

CENTRE D'INTERPRÉTATION DE LA CITÉ PORTUGAISE

Entre 2009 e 2011, por encomenda do então IGESPAR à Escola de Arquitectura da Universidade do Minho, foi desenvolvido o projecto de concepção e instalação do *Centre d'Interprétation de la Cité Portugaise*, sob coordenação de Jorge Correia. A criação de um centro de interpretação do legado português em El Jadida, a antiga Mazagão, revestia-se da maior importância para a compreensão de uma área recém-classificada pela UNESCO.

A excepcionalidade desta vila revela-se em dois tempos: no pioneirismo da sua experiência moderna no continente africano, de onde se destacam elementos arquitectónicos ou urbanos notáveis – as muralhas, os baluartes, a cisterna, as igrejas, as ruas; no exemplo de pluralidade étnica e religiosa que se expressou intramuros durante os séculos XIX e XX. Urgia dotar a *Cité Portugaise*, cada vez mais inserida nos percursos turísticos, de um repositório documentado e cientificamente actualizado sobre a sua história militar, urbana e arquitectónica. Um melhor entendimento dos aspectos formais inerentes à composição singular deste espaço fomentaria uma aproximação entre morador e visitante.

Por um lado, propôs-se a criação de um percurso expositivo e de interpretação coerente, que permitisse a descoberta das realidades arquitectónicas e urbanas da *Cité Portugaise*, com enfoque

para o período português, não esquecendo as suas transformações posteriores, bem como a translação populacional para o Brasil³¹. Por outro, elaboraram-se peças desenhadas ou animadas, fez-se uma selecção de cartografia histórica, fotografia e espólio e redigiram-se textos que instruísem o visitante sobre o espaço intramuros, para o qual este Centro serviria como antecâmara.

Para os conteúdos expositivos, a narrativa partiria da história das diferentes designações do local. Em 1514 edificava-se o castelo de Mazagão, cuja fundação retomava o topónimo berbere *Mazighan*, uma edificação quadrangular com quatro torres cilíndricas nos ângulos. Esta fase desenvolver-se-ia até 1541, data do estabelecimento da fortaleza e vila de Mazagão e da sua grande metamorfose moderna, com a construção da fortificação abaluartada e da adaptação do castelejo inicial a núcleo logístico da praça-forte. 1769 fechava este ciclo de realizações portuguesas, com uma vila de geometria tendencialmente regular consolidada. Seguiu-se meio século de abandono, em que o local foi apelidado de *Al Mahdouma*, a destruída. Durante o século XIX houve uma progressiva reocupação das ruínas da cidadela por parte dos judeus, ganhando a denominação de *mellah*. O protectorado francês designou-a por *Cité Portugaise*, sendo hoje um dos bairros da vasta cidade de El Jadida, abrigando cerca de 3500 habitantes.

O estabelecimento físico do Centro implicou a remodelação de um espaço devoluto, o Baluarte de Santo António, favorecendo assim a recuperação do património edificado da Mazagão portuguesa. O projecto de arquitectura foi da autoria e coordenação de Maria Manuel Oliveira. A construção do desenho procurou fundamentar-se numa interpretação da história e das suas camadas temporais, sempre através do reconhecimento da estrutura arquitectónica original. A austeridade da proposta decorreu, pois, de uma abordagem à temática da museologia contemporânea, informada por uma pré-existência de elevado valor patrimonial, que se constitui, ela própria, como objecto museológico. Tratou-se de uma intervenção silenciosa, tanto no exterior como no interior do Baluarte, de modo a que as operações a efectuar, reduzindo-se ao indispensável, permitissem iluminar a natureza do seu espaço, escavado na espessa massa da muralha.

Vicissitudes institucionais marroquinas têm vindo a adiar a execução deste projecto, bem como do plano geral de melhoramentos da *Cité Portugaise*, no qual se enquadrava.

CIDADES E ARQUITECTURAS DE ORIGEM PORTUGUESA NO NORTE DE MARROCOS

No âmbito do supracitado acordo de cooperação entre FCT e CNRST e do concurso relativo aos anos de 2010-2011, outra candidatura mereceu aprovação. Constituiu uma aposta alternativa geograficamente, tendo como epicentro o património português nas costas setentrionais marroquinas, denominando-se ‘Cidades e arquitecturas de origem portuguesa no norte de Marrocos: Alcácer Ceguer e Arzila’, coordenado por Jorge Correia e Mehdi Zouak. Baseava-se mais uma vez numa parceria institucional das duas academias portuguesas com a *Direction du Patrimoine Culturel* de Marrocos, envolvendo também a *Direction Régionale de Culture*, então de Tãnger/Tetouan, liderada por M. Zouak.

O objectivo principal deste projecto assentava na investigação aplicada ao (re)conhecimento dos vestígios de origem portuguesa em antigas vilas do norte de Marrocos. Alcácer Ceguer, no Estreito de Gibraltar, e Arzila, já na costa do Atlântico, funcionaram como pontos

de apoio para as grandes cidades portuguesas de então, Ceuta e Tânger, respectivamente nos séculos XV e XVI. Pela sua escala e pela forma como evoluíram até aos nossos dias, escapando à especulação exponencial que se verificou nas urbes vizinhas, preservam ainda um conjunto valioso da herança construtiva portuguesa. Urgia, pois, obter um levantamento rigoroso e actual desses vestígios, nos seus desenhos arquitectónico e urbano, retomando também o trabalho arqueológico que aqui se realizara de forma pioneira. O projecto incluiu, pois, duas missões a Arzila e Alcácer Ceguer, em 2011 e 2012.

Em Arzila retomou-se de certa forma o tipo de levantamento extensivo que havia sido executado em Azamor, com o registo de todo o espaço urbano e do edificado intramuros (Fig. 10). As estruturas mais complexas atribuídas ao período português foram objecto de levantamento mais cuidado: Torre de Menagem; ruínas da Casa do Governador (ocupada parcialmente pelo *Centre de Rencontres Internationaux Hassan II*); mesquita maior (antiga igreja matriz ou de S. Bartolomeu); muralhas e baluartes nas suas frentes de terra, atalho e mar – porta/baluarte da Vila e Porta da Ribeira, baluartes de Santa Cruz, da Praia, da Perna de Aranha, de S. Francisco, da Couraça, do Tambalalão e de António Fonseca. Com base nos resultados levantados compôs-se um modelo digital a três dimensões, passível não só de constituir um retrato da realidade, como também adaptável a um trabalho analítico e de retrospectiva urbana, um instrumento também de preservação e valorização patrimonial.

Depois do arrasamento provocado pelo cerco de 1508, Arzila terá sido reconstruída sobre terreno virgem, encerrando um plano de “vila nova” tardo-medieval que urgia entender como matriz do actual tecido da cidade contemporânea, no seguimento da investigação produzida sobre Azamor. Centrada no eixo da antiga rua Direita, Arzila constitui mais um bom exemplo de urbanismo de tendência regular, definindo-se quarteirões quadrangulares, hoje interrompidos pelo edificado. A sua identificação visou uma integração tipológica e morfológica com vista a um conhecimento mais lato da vivência histórica da cidade, assim como à compreensão do traçado viário de origem portuguesa. No contorno da urbe estão dispostas peças de uma arquitectura militar de transição no dealbar do século XVI, testemunhos vivos da experiência de abandono progressivo das técnicas militares medievais e do abraço à inovação pela nova tecnologia piobalística. Importava perceber as suas dimensões formais e ensaísticas, num território onde a própria muralha constituía a fronteira da praça.

O caso de Alcácer Ceguer encerra a única das antigas possessões portuguesas de alguma duração em Marrocos que chegou ao presente como campo arqueológico. Um abandono superior a quatro séculos e meio enterrou um passado com dois grandes períodos de ocupação: um medieval islâmico, de origens indefinidas, mas que se adensou seguramente durante as dinastias almóada e merínida, nos séculos XII a XIV; outro resultante da ocupação portuguesa, entre 1458 e 1550. Alcácer Ceguer constituía, pois, uma oportunidade privilegiada para o estudo do impacto da apropriação cristã sobre a matriz islâmica pré-existente, possibilitando também uma aproximação ao urbanismo³² e vivências de um burgo português dos séculos XV e XVI cristalizado no tempo.

O sítio arqueológico fora objecto de um interessante e pioneiro projecto arqueológico dinamizado por uma equipa norte-americana entre 1974 e 1981, dirigida Charles L. Redman. Os trabalhos permitiram revelar parcelas do aglomerado urbano existente à chegada dos

portugueses, nomeadamente dispositivos defensivos, a mesquita maior, os banhos públicos, um mercado e áreas habitacionais. Já no que toca à ocupação portuguesa destaque-se a criação de uma área casteleja, o reforço das fortificações, a conversão da mesquita principal em igreja matriz e a construção de um novo espaço de culto, a desactivação dos banhos e a alteração dos espaços domésticos e malha urbana, a par de transformações na cultura material. As publicações desta equipa constituem, pois, uma fonte de conhecimento inestimável sobre a presença portuguesa no local³³, mas não esgotando o potencial de informação colectado naqueles anos, nem a pluralidade de interpretações que nos nossos dias, com novos ângulos de visão, podíamos avançar sobre o assunto. Com efeito, não apenas se intuía que boa parte dos contextos não fora publicado exaustivamente, como se verificava o enorme potencial de confronto dos dados existentes com o renovado estado da arte da arqueologia medieval e moderna do Magrebe e, sobretudo, da Península Ibérica.

Assumindo que o trabalho passava sobretudo pela revisão dos dados das intervenções anteriores e não pela realização de novas escavações, as nossas missões de terreno de 2011 e 2012 permitiram esboçar uma estratégia de acção, a partir do reconhecimento do estado do acervo deixado pela equipa americana, não apenas ao nível do espólio arqueológico recolhido e registos de campo, mas também das próprias estruturas remanescentes. Deu-se a felicidade de, nestes anos, o Ministério da Cultura marroquino empreender um projecto de valorização do sítio, realizando a sua vedação, criando um núcleo administrativo local, promovendo a recuperação de estruturas, gizando um circuito de visita, construindo um centro de interpretação e estimulando a renovação da pesquisa científica sobre o local³⁴.

Assim, os nossos trabalhos consistiram no início da digitalização dos registos fotográficos das intervenções anteriores e, sobretudo, na organização do enorme acervo de materiais arqueológicos que se encontrava depositado sem organização no Museu da Kasbah de Tânger, transferindo-o para Alcácer Ceguer, para a *Conservation du site archéologique*, aproveitando as condições de reserva, limpeza e estudo ali existentes (Fig. 11)³⁵. Paralelamente foi feito um levantamento topográfico-arquitectónico das estruturas visíveis e colocadas a descoberto nos recentes trabalhos de conservação, procurando um reconhecimento do seu valor patrimonial e potencialidades de investigação.

Um dos resultados foi a conclusão, já em 2015, de uma dissertação de mestrado em arquitectura que atenta aos paramentos e vestígios estruturais do complexo acastelado português, erigido em torno da antiga porta do mar islâmica, procurando o entendimento da sua proto-modernidade militar e da sua adaptabilidade doméstica³⁶ (Fig. 12). Também nesta altura foi lançada uma tese de doutoramento em arqueologia, ainda não finalizada, explorando os espaços domésticos de época portuguesa, nomeadamente a sua inscrição estrutural face às habitações pré-existentes, a sua formação no quadro da arquitectura civil portuguesa e as suas vivências a partir da cultura material³⁷. É, pois, evidente que esta experiência inicial de trabalho na zona setentrional do Norte de África não foi senão um primeiro passo para o cumprimento de objectivos assaz ambiciosos, que procurámos concretizar nos anos seguintes.

O SÍTIO ARQUEOLÓGICO DE KSAR SEGHIR' E 'ARQUEOLOGIA EM TORNO DO ESTREITO DE GIBRALTAR

O potencial arqueológico evidenciado pelos nossos primeiros trabalhos em Alcácer Ceguer – pela presença de abundante informação das campanhas americanas, pela constatação de que a maioria do acervo então recolhido era passível de integração contextual e pelas condições logísticas possibilitadas pela criação do núcleo administrativo local – levaram a uma nova candidatura bem-sucedida aos fundos de cooperação científica da FCT e do CNRST para o biénio 2013-2014. O novo projecto, tutelado desta feita apenas pela Universidade Nova de Lisboa e pela *Conservation du site archéologique de Ksar Seghir*, sob a direcção de André Teixeira e Abdelatif El-Boudjay, intitulava-se 'O sítio arqueológico de Ksar Seghir: confluência de civilizações entre o Mediterrâneo e o Atlântico (séculos XIV-XVI)'

De facto, o contacto com a informação arqueológica disponível e a própria morosidade inerente a este tipo de trabalho exigiram uma estratégia de médio prazo, que permitisse retomar o estudo do sítio, assente mormente na revisão de dados das intervenções anteriores. Gizaram-se os seguintes objectivos científicos: reconhecimento do perímetro e forma da cidade muçulmana, identificando os seus diferentes momentos de ocupação; avaliação do impacto da apropriação portuguesa; compreensão do núcleo português, mormente estruturas militares e religiosas, mas sobretudo espaços domésticos; reconstituição do quotidiano das comunidades que habitaram o burgo, bem como das suas vias de abastecimento comercial, através do estudo da cultura material. Paralelamente fixaram-se objectivos de valorização patrimonial, como a conservação de estruturas – que tinham permanecido décadas sem qualquer protecção –, a par de actividades de divulgação; aquela tarefa levou à associação da Direcção-Geral do Património Cultural (DGPC) ao projecto³⁸. Propósitos científicos e patrimoniais orientaram, pois, os trabalhos dos anos seguintes, num balanço, tanto quanto possível, equilibrado.

A investigação em Alcácer Ceguer acabou por revelar a necessidade de aprofundamento de problemáticas específicas da arqueologia, essenciais para a produção de conhecimento histórico, como o estudo de estruturas e materiais arqueológicos dos séculos XV-XVI, mas também anteriores. Este ensejo só era passível de atingir inscrevendo a discussão sobre o sítio no quadro amplo, envolvendo os espaços com os quais se conectou intimamente nestas centúrias, uma perspectiva que o título do referido projecto FCT-CNRST já indiciava. Estes propósitos acabaram por ser viabilizados através de uma candidatura vitoriosa ao concurso para projectos de arqueologia da Fundação Calouste Gulbenkian no biénio 2014-2015, liderada por André Teixeira e intitulada 'Espaços e vivências urbanas do período português no Norte de África: arqueologia em torno do Estreito de Gibraltar (séculos XV a XVII)'. Este logro permitiu dar continuidade ao trabalho em Alcácer Ceguer, viabilizando o pretendido debate a uma escala mais larga, como se patenteia na monografia final³⁹.

O trabalho realizado em Alcácer Ceguer nestes anos pode ser sintetizado em quatro eixos (Fig. 13). O mais substancial relaciona-se com a revisão dos dados sobre os contextos domésticos de ocupação portuguesa – matéria parcamente abordada pela equipa americana –, cruzando a informação de campo com os materiais arqueológicos em reserva no local, bem como em Rabat⁴⁰. Foi possível estudar 10 conjuntos habitacionais, incluindo áreas estritamente

residenciais, mas também espaços artesanais e de comércio, amiúde mescladas no tecido urbano português. A tarefa implicou a análise de 23.090 fragmentos cerâmicos e o inventário de 1.527 objectos, numa seriação feita sempre em função do contexto de recolha (localização na estrutura e posição estratigráfica). Assim, partindo de casos de estudo, foi possível avançar com propostas de reconstituição de casas portuguesas, sua organização funcional e utilização dos espaços, métrica e conceitos que presidiram ao seu desenho e materiais empregues na construção, para além das lógicas que levaram à substituição das estruturas pré-existentes⁴¹. Simultaneamente foi possível caracterizar de forma muito mais detalhada a cultura material do período português face à conhecida através das publicações anteriores, incluindo análises arqueométricas⁴², avançando elementos para um debate sobre o abastecimento do burgo e sua participação nas vias do comércio mediterrâneo⁴³ (Fig. 14).

Em segundo lugar, destaque-se a investigação sobre a igreja matriz de Santa Maria da Misericórdia, antiga mesquita principal do burgo. O tema, abordado anteriormente apenas na dicotomia entre espaço de culto islâmico e cristão, mereceu agora um detalhado levantamento métrico e análise da evolução estrutural – permitindo identificar diversas fases de reformulação do recinto, a par daqueles dois momentos –, além do estudo de materiais de construção e decorativos, a actualização da análise epigráfica das lápides sepulcrais e o exame do espólio arqueológico presente na estratigrafia.

O terceiro eixo concretizou-se numa primeira acção conjugada de investigação e conservação de uma estrutura arqueológica do sítio. Selecionou-se uma área habitacional em que se verificara a sobreposição de uma casa islâmica por uma estrutura residencial e produtiva portuguesa. Esta última ocupação fora desmontada pela equipa americana, que deixou à vista sem protecção a habitação muçulmana. A nossa equipa retomou o estudo do contexto em toda a sua extensão – incluindo os níveis portugueses desaparecidos –, realizando a sua limpeza (Fig. 15), uma pequena escavação e, após a reinterpretação das estruturas, uma sóbria operação de conservação, reconstituindo os métodos construtivos utilizados originalmente e tendo particular atenção ao pavimento de ladrilhos cerâmicos que revestia o pátio central, típico da arquitectura tardo-medieval islâmica.

Em último lugar saliente-se a participação desta equipa numa acção de restauro levada a efeito pela *Conservation du site archéologique* com apoio de fundos americanos, incidindo sobre o troço ribeirinho da muralha da vila. Esta operação levou à identificação de uma porta não registada pela equipa americana, a Porta da Ribeira, que em época portuguesa fazia a comunicação do aglomerado com a área logística ligada às actividades marítimas. A par do levantamento da estrutura, que se encontrava colapsada sobre uma calçada que conduzia ao rio, foi feita também uma sondagem arqueológica visando datar a própria muralha, atingindo-se os seus níveis de fundação, seguramente dos séculos XIII-XIV⁴⁴.

ESTUDO DE MATERIAIS ARQUEOLÓGICOS DE CEUTA' E 'LISBOA 1415 CEUTA

O trabalho arqueológico da nossa equipa na área do Estreito de Gibraltar estendeu-se à cidade de Ceuta em 2014, quando o governo da cidade autónoma encomendou à Universidade Nova de Lisboa o *Estudio de Materiales Arqueológicos de Época Moderna y Actividades de*

Difusión Paralelas, destinado especialmente à investigação sobre o importante acervo recuperado nas intervenções arqueológicas das *Murallas Reales*. No interior da cortina abaluartada, coeva da supracitada fortaleza de Mazagão, haviam sido encontrados testemunhos da muralha e porta califal do século XI conservados até ao adarve, reconhecendo-se também obras manuelinas destinadas a adaptá-las à pirobalística (Fig. 16). O mais curioso foi, porém, constatar o pragmatismo dos construtores portugueses de meados do século XVI, que mantiveram a muralha islâmica como paramento interno da cortina abaluartada, preenchendo com terra o espaço entre a velha e a nova estrutura murária. Estes sedimentos, recolhidos provavelmente na lixeira externa da cidade, incluíam abundantes materiais arqueológicos de época portuguesa, um bom repositório da cultura material da cidade até aquela data. O projecto, coordenado por André Teixeira, permitiu estudar todos os materiais cerâmicos e metálicos, fazendo também a conservação destes últimos, aguardando publicação numa monografia sobre aquele conjunto monumental. O aspecto mais interessante desta investigação foi a possibilidade de estabelecer comparações com os acervos de Alcácer Ceguer, permitindo discutir os circuitos de abastecimento das praças norte-africanas na primeira metade de Quinhentos, bem como as continuidades entre os períodos islâmico e cristão em torno daquela porosa região do Estreito de Gibraltar e no quadro do estudo do mudejarismo peninsular e magrebino.

Em 2015 evocaram-se os seis séculos da conquista portuguesa de Ceuta. Os laços criados até então levaram ao planeamento de uma série de actividades entre o governo local e a Universidade Nova de Lisboa, a que se juntou oportunamente a Câmara Municipal de Lisboa. O evento mais significativo foi a organização da exposição ‘Lisboa 1415 Ceuta’, uma forma de assinalar a data numa perspectiva local, procurando analisar as consequências de 1415 para a história das duas cidades, a primeira capital europeia que lançou um processo expansionista além-mar e a primeira cidade não-europeia a viver as suas consequências (Fig. 17). O evento voltou a ser pautado pela abordagem transdisciplinar, no esteio e envolvendo parte da equipa destes projectos, embora com expressão particular da arqueologia⁴⁵. A efeméride foi ainda uma oportunidade para adensar a investigação documental sobre Ceuta, localizando-se um importante acervo nos arquivos portugueses (parte dele sobre aspectos materiais)⁴⁶ e promovendo-se um volume dedicado à história conjunta das duas cidades⁴⁷.

Ainda em 2015, a Universidade Nova de Lisboa firmou um acordo com o governo de Ceuta para estabelecimento de um campo arqueológico internacional, aproveitando o dinamismo da actividade arqueológica na cidade⁴⁸, potenciando-a para épocas tardo-medieval e moderna. Este facto augura a continuidade das investigações conjuntas naquela cidade.

ESPAÇOS E VIVÊNCIAS DO PERÍODO PORTUGUÊS NO NORTE DE ÁFRICA

Mais recentemente, um novo projecto financiado pela FCT, ‘Espaços e vivências do período português no Norte de África: cidades e vilas do «Algarve de Além-Mar» (séculos XV a XVII)’⁴⁹, veio consolidar a vertente de projectos de investigação e valorização nos territórios vizinhos ao Estreito de Gibraltar. Desde 2016, este projecto liderado por Jorge Correia renova o seu campo de investigação no “Algarve de Além-Mar”, uma região estratégica ao longo da

história, conexão entre o Mediterrâneo e o Atlântico e entre a Europa e África. Este foi também o ponto de partida para a expansão portuguesa além-mar, funcionando como uma extensão natural da “Reconquista” cristã da Península e tendo um papel essencial na construção da história portuguesa tardo-medieval e de inícios da época moderna. Esta realidade alterou-se em meados de Quinhentos, com o abandono de duas daquelas praças, conhecendo o seu epílogo em meados do século XVII, no contexto da Restauração.

Não obstante os trabalhos consagrados no domínio da história, pareceu essencial fomentar uma nova abordagem à presença portuguesa, procurando ler o território como fonte e documento para o conhecimento de espaços e vivências, prosseguindo a metodologia transdisciplinar que tem pautado a experiência destas equipas no Norte de África. O projecto pretende, pois, investigar e reflectir sobre a paisagem urbana e seus tecidos, os vestígios construídos e arqueológicos, de modo a propor uma “cartografia” material e imaterial das cidades ocupadas nesta região, olhando também pela primeira vez de forma consistente para o *hinterland* rural. No que aos espaços construídos diz respeito, a investigação passa pelo estudo da dimensão e forma das cidades, a sua disposição, a evolução da arquitectura militar, os equipamentos públicos e os níveis de domesticidade, bem como as técnicas e sistemas construtivos inerentes. As vivências requerem uma reflexão atenta à relação campo/cidade, à metamorfose social e à logística e abastecimento dos conjuntos urbanos, na sua articulação com as redes mediterrânica e atlântica.

Os casos de estudo propostos apresentam material de trabalho assimétrico, implicando abordagens diferenciadas. Ceuta tem assistido à produção de copiosos estudos históricos, arqueológicos e urbanos, que necessitam de ser completados e integrados numa perspectiva global. Tãnger constitui um caso de maior dificuldade de aproximação no que concerne à herança portuguesa, mesmo beneficiando de alguns levantamentos urbanos⁵⁰. Por conseguinte, a atenção recairá mais intensamente em Alcácer Ceguer e Arzila, continuando os trabalhos em curso, numa estratégia sustentada de valorização patrimonial.

A realização da primeira missão de trabalho de campo deste projecto, em 2016, permitiu a abertura de quatro percursos de mestrado em arquitectura sobre três destas cidades. Um versa sobre a leitura estratigráfica das muralhas e baluartes de Arzila, apoiado em levantamento estereotómico⁵¹ (Fig. 18). Duas outras dissertações retomam o estudo das fortificações de Tãnger⁵², nomeadamente o castelo novo e o castelo velho ou de cima, explorando a reconstituição das duas principais fases de recintos quase desaparecidos⁵³ (Fig. 19). O quarto trabalho académico procura inquirir sobre os processos de transformação e evolução de um dos principais eixos viários do centro histórico de Ceuta⁵⁴.

A continuidade das missões arqueológicas em Alcácer Ceguer permitiu já lançar uma segunda operação conjunta de investigação e conservação de uma estrutura detectada pela equipa americana, desta feita uma unidade habitacional e artesanal situada na antiga Rua Direita (Fig. 20). A mescla de estruturas merínidas e portuguesas demanda uma análise cuidada de paramentos e a realização de sondagens arqueológicas, a par da continuidade de escavações, para obtenção de uma planta completa das estruturas e de um registo estratigráfico mais fino, um trabalho que se encontra ainda em curso.

Paralelamente, a equipa prestou uma nova colaboração à *Conservation du site archéologique* numa obra de restauro financiada pelo Ministério da Cultura marroquino no sítio arqueológico, a

recuperação da emblemática couraça, cujo arco final havia tombado e que apresentava sinais preocupantes de colapso geral. Além do levantamento de paramentos prévio à obra, foi aqui realizada uma sondagem arqueológica, iniciando um tema de investigação relevante, o da articulação do burgo português com o meio aquático, matéria que as referidas intervenções na Porta da Ribeira e também no trecho da barbacã contíguo permitirão também explorar nas próximas campanhas.

SÍNTESE

O presente texto surge dez anos passados sobre a primeira missão de terreno de investigadores da Universidade Nova de Lisboa e da Universidade do Minho no Norte de África. Julgamos que o trabalho efectuado tem sido relevante, sobretudo pela preocupação de registo de realidades materiais em rápida transformação, num país em que a construção e o processo de turistificação dos centros históricos estão em pleno apogeu. Neste caso sobressaem sobretudo os levantamentos e trabalhos efectuados em Azamor, Safim ou Arzila. Como escrevemos, uma parte das nossas missões resgatou informação que entretanto se perdeu, ante leis e práticas de protecção do património cultural que, na maior parte dos casos magrebinos, ainda fazem o seu caminho... Registem-se também as acções próprias de conservação de estruturas arqueológicas em Alcácer Ceguer, ou a colaboração a outros tantos projectos de iniciativa marroquina neste sítio arqueológico, além da vital reorganização do acervo das anteriores campanhas americanas, que se encontrava em condições desadequadas. Falta seguramente uma publicação global deste importante acervo, a par dos estudos que se produziram sobre ele. Queda também por explorar este manancial ao nível da divulgação de resultados junto do grande público, não obstante os passos já dados neste sentido.

A experiência de uma década de trabalho no Norte de África tem sido gratificante do ponto de vista pessoal e institucional. Num momento em que vivemos tensões e aflições em águas mediterrâneas e em que se levantam bandeiras artificiais numa suposta luta entre civilizações, tem sido modelar o relacionamento entre equipas portuguesas e magrebinas, parte de um todo unido pela convivência da história. Na verdade, esta missão e estes projectos têm sido obra de pessoas, de investigadores unidos por cumplicidades e amizades de um e outro lado do Estreito, com anuência institucional é certo, mas trilhando caminhos sem prosseguir qualquer estratégia ditada a partir dos governos dos Estados. Relativamente a estes, cabe contudo destacar a total receptividade do Ministério da Cultura marroquino, disponível para ultrapassar todas as questões, sem formalismos excessivos, visando os objectivos essenciais, enfim, tratando os assuntos pragmaticamente, à maneira dos povos mediterrâneos. Uma nota para as instituições ceutís, de um empenho e acolhimento imbatíveis. E, por fim, uma referência aos amigos que tornaram possível o nosso trabalho em África... Azzeddine Karra, Mehdi Zouak, Abdelatif El-Boudjay, Moustapha Zian e Fernando Villada Paredes.

Ao cabo deste exercício não podemos, porém, deixar de evocar aqueles colegas que trabalharam e amaram outras geografias da presença portuguesa no mundo, homens sábios da ciência e da vida com quem tivemos o prazer e a fortuna de nos cruzar e até de partilhar sonhos, que este livro e o evento que lhe deu corpo tão apropriadamente decidiram homenagear. Miguel Mateus e Paulo Varela Gomes.

Notas

- 1 O primeiro colóquio de história luso-marroquina, realizado em 2005, foi uma iniciativa de Jorge Forjaz, então conselheiro cultural da Embaixada de Portugal em Rabat, tendo marcado uma rede de relações institucionais e pessoais entre investigadores dos dois países vital para o sucesso dos projectos que se lhe seguiram.
- 2 Casablanca / El Jadida, 2005; Lagos, 2006; Marraquexe, 2007; Lisboa, 2008; El Jadida, 2009; Lagos, 2010; Fez, 2013; Mértola, 2014.
- 3 SALHI, Mohamed (coord.), *La Présence Portugaise au Maroc...* : 2009; CRUZ, M. A. L., LOUREIRO, R. M. (coord.), *Estudos de História Luso-Marroquina...* : 2010; AA.VV., *Portugal e o Magrebe...* : 2011.
- 4 CRUZ, M. A. L., TEIXEIRA, A. (coord.), *Portugal e o Sul de Marrocos...* no prelo.
- 5 MOREIRA, R. (coord.), *História das Fortificações Portuguesas no Mundo...* : 1989; MOREIRA, R., *A arquitectura do Renascimento no Sul de Portugal...* : 1991; MOREIRA, R., *A construção de Mazagão...* : 2001.
- 6 DIAS, P., *A Arquitectura dos Portugueses em Marrocos...* : 2000.
- 7 Tese de Douramento em Arquitectura de Jorge Correia, apresentada à Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto em 2006 e publicada dois anos mais tarde em português e francês: CORREIA, J., *Implantação da cidade portuguesa no Norte de África...* : 2008.
- 8 Refiram-se como principais sínteses para o período português de Alcácer Ceguer: REDMAN, C. L., BOONE, J. L., "Qsar es-Seghir (Alcácer Ceguer)..." : 1979, pp. 5-50; BOONE, J. L., *Artifact Deposition and Demographic Change...* : 1980; REDMAN, C. L., *Qsar es-Seghir: An Archaeological View of Medieval Life...* : 1986.
- 9 PTDC/HAH/71027/2006.
- 10 CRUZ, M. A. L., TEIXEIRA, A. (coord.), *Portugal e o Sul de Marrocos...* no prelo.
- 11 CORREIA, J., *Implantação da cidade portuguesa no Norte de África...* : 2008.
- 12 KARRA, A., TEIXEIRA, A., "Fouilles Archéologiques à Azemmour..." : 2011, pp. 177-197; TEIXEIRA, A., et al. "As fortificações portuguesas de Azamor..." : 2013, vol. II, p. 627-638.
- 13 TEIXEIRA, A., et al. "La céramique médiévale d'Azemmour..." : 2015, pp. 819-830.
- 14 FILI, A., "La céramique médiévale du Maroc..." : 2004-2005, pp. 231-246.
- 15 Aquele perímetro defensivo foi gravado eloquentemente numa gravura da colectânea quinhentista *Civitates Orbis Terrarum*, provavelmente um levantamento na expedição de 1508.
- 16 LOPES, Ana, (A) *Cerca de Azamor...* : 2009; TEIXEIRA, A., et al. "As fortificações portuguesas de Azamor..." : 2013, vol. II, p. 627-638.
- 17 MOREIRA, R. (coord.), *História das Fortificações Portuguesas no Mundo...* : 1989, pp. 130-31.
- 18 Sobre o processo de atalho nos aglomerados urbanos ocupados pelos portugueses no Norte de África veja-se CORREIA, J., *Implantação da cidade portuguesa no Norte de África...* : 2008, pp. 353-57. Para o caso de Azamor veja-se o que escrevemos em CORREIA, J., et al. "Building and performing..." : 2014, pp. 98-102.
- 19 CORREIA, J., *Implantação da cidade portuguesa no Norte de África...* : 2008, pp. 303-09.
- 20 LOPES, Ana, (A) *Cerca de Azamor...* : 2009.
- 21 Sobre este assunto veja-se, também: TEIXEIRA, A., et al. "As fortificações portuguesas de Azamor..." : 2013, vol. II, p. 627-638; CORREIA, J., LOPES, A., "Azemmour, Morocco..." : 2014, pp. 3-29.
- 22 CORREIA, J., et al. "Building and performing..." : 2014, pp. 102-03; CORREIA, J., "Building as propaganda..." : 2014, pp. 445-59.
- 23 TOMAZ, S., *Habitar Azamor...* : 2011.
- 24 TEIXEIRA, A., et al. "Le quotidien de la ville d'Azemmour à l'époque moderne..." : 2016, pp. 171-191.
- 25 A conservação de materiais cerâmicas foi coordenada por Margarida Santos, do Museu Nacional de Arqueologia, ao passo que a de metais foi executada por João Coelho, fora daquele âmbito institucional.
- 26 CHAVES, R. F. M. C., *Cerâmicas medievais e modernas de Azamor...* : 2015.
- 27 Mais uma vez no esteio de CORREIA, J., *Implantação da cidade portuguesa no Norte de África...* : 2008, pp. 259-92. Refira-se um trabalho entretanto publicado sobre uma estrutura civil da cidade: CORREIA, J., "Structures marchandes..." : 2009, pp. 95-108.
- 28 Tese de doutoramento em História, especialidade de Arqueologia, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, em conclusão: Luís Carlos Serrão Gil, «Arquitetura Militar Portuguesa em Safim, Marrocos (1508-1541)».
- 29 CENTENO, A. S., (Re) *desenhar memórias: da arquitectura religiosa portuguesa em Safim...* : 2011.
- 30 Na referida tese de doutoramento «Arquitetura Militar Portuguesa em Safim, Marrocos (1508-1541)», bem como num artigo da monografia CRUZ, M. A. L., TEIXEIRA, A. (coord.), *Portugal e o Sul de Marrocos...* no prelo.
- 31 CORREIA, J., "Atlantic Urban Transfers in Early Modernity..." : 2013, pp. 25-40.
- 32 A este respeito vejam-se os trabalhos preliminares de CORREIA, J., "Qsar es-Seghir: apports sur l'état de l'art et révision critique..." : 2012, pp. 91-106, ou CORREIA, J., "Na passagem do Estreito..." : 2012, pp. 243-260.
- 33 Os resultados do projecto foram muito parcialmente sintetizados em REDMAN, C. L., *Qsar es-Seghir: An Archaeological View of Medieval Life...* ; 1986, listando-se aí uma boa parte dos estudos parcelares então desenvolvidos.
- 34 Destaque-se o colóquio realizado em 2011, cujas actas foram posteriormente editadas em livro: BENLABBAH, F., EL-BOUDJAY, A., *Ksar Seghir. 2500 and déchanges...* : 2012. O evento contou com a participação de Charles L. Redman, que legou à *Conservation du site archéologique de Ksar Seghir*, todo o material gráfico, fotográfico e escrito relativo às intervenções que dirigiu em Alcácer Ceguer. Refira-se a sua absoluta disponibilidade para trocas de informação com o nosso projecto desde essa data.
- 35 O espólio arqueológico de Alcácer Ceguer havia permanecido anos na *Inspection des Monuments Historiques* de Tânger, um exemplo de estrutura sem condições para a recepção deste tipo de material, acabando no Museu da Kasbah por ter ainda pior sorte.

- Veja-se ARHARBI, Rachid, “La conservation du mobilier archéologique au Maroc...”: 2003, pp. 121 e 124.
- 36 CRUZ, S. B., *O Castelo Português de Alcácer Ceguer...*: 2015.
- 37 Tese de doutoramento em História, especialidade de Arqueologia, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, de Joana Bento Torres, intitulada *Quotidianos portugueses em Alcácer Ceguer: estudo histórico-arqueológico de contextos domésticos (séculos XV-XVI)*.
- 38 A coordenação das tarefas de conservação esteve a cargo de Antónia Tinturê, da DGPC. Esta instituição também participou no projecto na área da arqueozoológica, a cargo de Sónia Gabriel.
- 39 TEIXEIRA, A. (coord.), *Entre les deux rives du Déroit de Gibraltar...*: 2016.
- 40 O pequeno acervo do museu arqueológico de Rabat resultou da exposição aí organizada pela missão dirigida por Charles L. Redman.
- 41 TEIXEIRA, A., et al. “Un contexto habitacional português en Ksar Seghir...”: 2013, pp. 309-341; TORRES, J. B., TEIXEIRA, A., “Habitar na Alcácer Ceguer portuguesa...”: no prelo.
- 42 Coordenadas por Javier Iñáñez, da Universidad del País Vasco / Euskal Herriko Unibertsitatea.
- 43 TEIXEIRA, A., et al. “Les grandes jarres et conteneurs de transport...”: 2016, pp. 175-84; TEIXEIRA, A., TORRES, J. B., “Abastecimiento cerámico de la Alcázar Seguer portuguesa...”: no prelo.
- 44 Os resultados dos trabalhos realizados nestes quatro eixos foram publicados em TEIXEIRA, A. (coord.), *Entre les deux rives du Déroit de Gibraltar...*: 2016.
- 45 Cite-se o respectivo catálogo: TEIXEIRA, A., et al. (coord.), *Lisboa 1415 Ceuta: historia de dos ciudades...*: 2015.
- 46 A publicação do inventário está ainda no prelo.
- 47 TEIXEIRA, A. (coord.), *Cadernos do Arquivo Municipal...*: 2015.
- 48 HITA RUIZ, J. M., VILLADA PAREDES, F., *Un decenio de arqueología en Ceuta...*: 2007; HITA RUIZ, J. M., VILLADA PAREDES, F., “Arqueología medieval islámica en Ceuta...”: 2012.
- 49 PTDC/EPH-PAT/4174/2014.
- 50 Sobre esta temática: CORREIA, Jorge, “Urban models and concepts in Portuguese Tangier...”: 2004, pp. 11-16.
- 51 PEIXOTO, I., *As arquiteturas militares de Arzila ao tempo português...*: 2017.
- 52 CORREIA, J., “Três castelos portugueses em Tãnger...”: 2013, vol. II, pp. 619-625.
- 53 MENDES, A. C., *O castelo novo de Tãnger...*: 2017, além da dissertação em curso na Escola de Arquitectura da Universidade do Minho de Cândida Carvalho, intitulada “O castelo de Cima de Tãnger entre quatrocentos e seiscentos: de Paço a Cidadela”.
- 54 De Ricardo Meireles de Sousa, intitulada-se “Estudo da morfologia urbana de Ceuta: da rua direita portuguesa no seu contexto histórico-urbano”, decorrendo na Escola de Arquitectura da Universidade do Minho.

Referências bibliográficas

- AAVV, *Portugal e o Magrebe. Actas do Congresso Internacional de História*. Lisboa/Braga: CHAM/CITCEM, 2011.
- ARHARBI, Rachid, “La conservation du mobilier archéologique au Maroc: constat d'état et nouvelles propositions”, in GAULTIER-KURHAN, Caroline (dir.), *Patrimoine culturel marocain*. Paris: Maisonneuve et Larose, 2003, pp. 103-144.
- BENLABBAH, Fatiha, EL-BOUDJAY (coord.), Abdelatif, *Ksar Seghir. 2500 and d'échanges intercivlisationnels en Méditerranée*. Rabat: Institut d'Études Hispano-Lusophones, 2012.
- BOONE, James, *Artifact Deposition and Demographic Change: An Archaeological Case Study of Medieval Colonialism in the Age of Expansion*. Trabalho policopiado (tese de doutoramento na State University of New York). New York, 1980.
- CENTENO, Ana Sara, *(Re)desenhar memórias: da arquitetura religiosa portuguesa em Safim durante o séc. XVI*. Trabalho policopiado (dissertação de mestrado integrado em Arquitectura na Escola de Arquitectura da Universidade do Minho). Guimarães, 2011.
- CHAVES, Rute Flávia Mpiana Correia Chaves, *Cerâmicas medievais e modernas de Azamor (Marrocos): análise textural, química e mineralógica*. Trabalho policopiado (dissertação de mestrado na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa). Almada, 2015.
- CORREIA, Jorge, “Urban models and concepts in Portuguese Tangier (1471-1661)”, *Planning History. Bulletin of the International Planning History Society*. [S.l.]: IPHS. 26: 3, 2004, pp. 11-16.
- CORREIA, Jorge, *Implantação da cidade portuguesa no Norte de África: da tomada de Ceuta a meados do século XVI*. Porto: FAUPpublicações, 2008.
- CORREIA, Jorge, “Structures marchandes du début du XVIème siècle en Afrique du Nord: la ville portugaise de Safim”, in SALHI, Mohamed (coord.), *La Présence Portugaise au Maroc et les relations actuelles entre les deux pays*. Rabat: Anajah Al Yadidah, 2009, pp. 95-108.
- CORREIA, Jorge, “Clash of power and creed: cultural (re)foundations in Northwest Africa”, in DELBEKE, Maarten, SCHRAVEN, Minou (ed.), *Intersections. Foundation, Dedication and Consecration in the Early Modern World*. Leiden/Boston: Brill, 22, 2012, pp. 183-208.
- CORREIA, Jorge, “Na passagem do Estreito: evolução urbana do «castelo pequeno» entre mouros e cristãos”, in RIBEIRO, Maria do Carmo Ribeiro, MELO, Arnaldo (coord.), *Evolução da paisagem urbana: sociedade e economia*. Braga: CITCEM, 2012, pp. 243-260.
- CORREIA, Jorge, “Qsar es-Seghir: apports sur l'état de l'art et révision critique”, in BENLABBAH, Fatiha, EL-BOUDJAY, Abdelatif (coord.), *Ksar Seghir. 2500 and d'échanges intercivlisationnels en Méditerranée*. Rabat: Institut d'Études Hispano-Lusophones, 2012, pp. 91-106.

- CORREIA, Jorge, "Atlantic Urban Transfers in Early Modernity: Mazagão, from Africa to the Americas", in FAY, Elisabeth, VON MORZE, Leonard (eds.), *Urban Identity and the Atlantic World*. New York: Palgrave Macmillan, 2013, pp. 25-40.
- CORREIA, Jorge, "Três castelos portugueses em Tânger: entre tardo-medievalidade e modernidade", in FERNANDES, Isabel Cristina F. (coord.), *Fortificações e Território na Península Ibérica e no Magreb (Séculos VI a XVI)*. Lisboa: Edições Colibri / Campo Arqueológico de Mértola, 2013, vol. II, pp. 619-625.
- CORREIA, Jorge, "Building as propaganda: a palimpsest of faith and power in Atlantic Maghreb around 1500", in GHARIPOUR, Mohammad (ed.), *Sacred Precincts: Non-Muslim Sites in Islamic Societies*. Leiden/Boston: Brill, 2014, pp. 445-459.
- CORREIA, Jorge, LOPES, Ana, "Azemmour, Morocco: early sixteenth-century Portuguese defences", in *FORT Journal*, nº42. [S.l.], 2014, pp. 3-29.
- CORREIA, Jorge; TEIXEIRA, André; CRUZ, Maria Augusta Lima, "Building and performing: early 16th-century Portuguese presence in Azammūr", in *The Journal of North African Studies*, nº19:1. Abingdon: Routledge / Taylor & Francis Group, 2014, pp. 93-109.
- CRUZ, Maria Augusta Lima, LOUREIRO, Rui Manuel (coord.), *Estudos de História Luso-Marroquina*. Lagos: Câmara Municipal de Lagos, 2010.
- CRUZ, Maria Augusta Lima, TEIXEIRA, André (coord.), *Portugal e o Sul de Marrocos: contactos e confrontos (séculos XV-XVIII) / Le Portugal et le Sud du Maroc: contacts et conflits (XVe-XVIIIe siècles)*. Lisboa / Braga: CHAM-FCSH/UNL-UAç e Lab2PT-UMinho (ArqueoArte 2), no prelo.
- CRUZ, Sérgio Braga da, *O Castelo Português de Alcácer Ceguer: Transformações Morfológicas de meados do séc. XV a meados do séc. XVI*. Trabalho policopiado (dissertação de mestrado integrado em Arquitectura na Escola de Arquitectura da Universidade do Minho). Guimarães, 2015.
- DIAS, Pedro, *A Arquitectura dos Portugueses em Marrocos, 1415-1769*. Coimbra: Almedina, 2000.
- ÉVIN, Paul Antoine, "L'Architecture Portugaise au Maroc et le Style manuëlin", in *Bulletin des Études Portugaises*, nº 1 (tirage à part). Lisboa: Institut Français au Portugal, 1942.
- FILL, Abdallah, "La céramique médiévale du Maroc, état de la question", in *Caetaria*, nº4-5. Algeciras: Ayuntamiento de Algeciras, 2004-2005, pp. 231-246.
- HITA RUIZ, José Manuel, VILLADA PAREDES, Fernando, *Un decenio de arqueología en Ceuta: 1996-2006*. Ceuta: Ciudad Autónoma de Ceuta, 2007.
- HITA RUIZ, José Manuel, VILLADA PAREDES, Fernando, "Arqueología medieval islámica en Ceuta entre 1987 y 2011", in *Boletín de Arqueología Medieval*, nº16. Ciudad Real: Asociación Española de Arqueología Medieval, 2012, pp. 21-66.
- KARRA, Azzeddine, TEIXEIRA, André, "Fouilles Archéologiques à Azemmour (2008): questions historiques et premières constatations", in *Portugal e o Magrebe. Actas do Congresso Internacional de História*. Lisboa / Braga: CHAM e CITCEM, 2011, pp. 177-197.
- LOPES, Ana, *(A)Cerca de Azamor, estruturas militares ao manuelino*. Trabalho policopiado (dissertação de mestrado na Escola de Arquitectura da Universidade do Minho). Guimarães, 2009.
- MENDES, Ana Carolina, *O castelo novo de Tânger: resgate da arquitetura militar portuguesa entre os séculos XV a XVII*. Trabalho policopiado (dissertação de mestrado integrado em Arquitectura na Escola de Arquitectura da Universidade do Minho). Guimarães, 2017.
- MOREIRA, Rafael (coord.), *História das Fortificações Portuguesas no Mundo*. Lisboa: Alfa, 1989.
- MOREIRA, Rafael, *A arquitectura do Renascimento no Sul de Portugal*. Trabalho policopiado (tese de doutoramento em História da Arte apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa). Lisboa, 1991.
- MOREIRA, Rafael, *A construção de Mazagão. Cartas inéditas 1541-1542*. Lisboa: IPPAR / CPML, 2001.
- PEIXOTO, Indira, *As arquiteturas militares de Arzila ao tempo português: análise e interpretação evolutiva*. Trabalho policopiado (dissertação de mestrado integrado em Arquitectura na Escola de Arquitectura da Universidade do Minho). Guimarães, 2017.
- REDMAN, Charles L., *Qsar es-Seghir: An Archaeological View of Medieval Life*. London/Orlando: Academic Press Inc, 1986.
- REDMAN, Charles L.; BOONE, James L., "Qsar es-Seghir (Alcácer Ceguer): a 15th and 16th century Portuguese colony in North Africa", in *Stvdia*, nº41-42. Lisboa: Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, 1979, pp. 5-50.
- RICARD, Robert, *Études sur l'histoire des portugais au Maroc*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1955.
- SALHI, Mohamed (coord.), *La Présence Portugaise au Maroc et les relations actuelles entre les deux pays*. Rabat: Anajah Al Yadidah, 2009.
- TEIXEIRA, André (coord.), *Cadernos do Arquivo Municipal, série II, nº4 (Ceuta e Lisboa – 600 anos)*. Lisboa: Arquivo Municipal de Lisboa, 2015.
- TEIXEIRA, André (coord.), *Entre les deux rives du Déroit de Gibraltar: Archéologie de frontières aux 14-16e siècles / En las dos orillas del Estrecho de Gibraltar: Arqueología de fronteras en los siglos XIV-XVI*. Lisboa: CHAM-FCSH/UNL-UAç (ArqueoArte 5), 2016.
- TEIXEIRA, André, EL-BOUDJAY, Abdelatif; TORRES, Joana Bento, "Un contexto habitacional português en Ksar Seghir, Marruecos (siglos XV-XVI)", in *Arqueología en las Columnas de Hércules. Novedades y perspectivas de la investigación arqueológica en el Estrecho de Gibraltar*. Ceuta: Instituto de Estudios Ceutíes, 2013, pp. 309-341.
- TEIXEIRA, André, KARRA, Azzeddine, CARVALHO, Patrícia, "La céramique médiévale d'Azemmour (Maroc): données préliminaires sur des vestiges de production potière", in GONÇALVES, Maria José, GÓMEZ MARTINEZ, Susana (coord.), *Actas do X Congresso Internacional A Cerâmica Medieval no Mediterrâneo*. Silves / Mértola: Câmara Municipal de Silves / Campo Arqueológico de Mértola, 2015, pp. 819-830.
- TEIXEIRA, André, KARRA, Azzeddine, CARVALHO, Patrícia, "Le quotidien de la ville d'Azemmour à l'époque moderne: étude des contextes archéologiques", in *Arqueología Medieval*, nº13. Porto: Edições Afrontamento / Campo Arqueológico de Mértola, 2016, pp. 171-191.

- TEIXEIRA, André, LOPES, Ana, CORREIA, Jorge, KARRA, Azzeddine, “As fortificações portuguesas de Azamor: contributo para a actualização do seu conhecimento”, in FERNANDES, Isabel Cristina F. (coord.), *Fortificações e Território na Península Ibérica e no Magreb (Séculos VI a XVI)*. Lisboa: Edições Colibri / Campo Arqueológico de Mértola, 2013, vol. II, p. 627-638.
- TEIXEIRA, André, TORRES, Joana Bento, “Abastecimiento cerámico de la Alcázar Seguer portuguesa: las rutas comerciales del Mediterráneo y del Atlántico en el Norte de África (siglos XV-XVI)”, in *11th Congress AIECM3 on Medieval and Modern Period Mediterranean Ceramics*, no prelo.
- TEIXEIRA, André, TORRES, Joana Bento, EL-BOUDJAY, Abdelatif; VILLADA PAREDES, Fernando, “Les grandes jarres et conteneurs de transport dans les places portugaises du détroit de Gibraltar (XVe-XVIIe siècles)”, in AMOURIC, Henri; FRANÇOISE, Véronique; VALLAURI, Lucy (dir.), *Jarres et grands contenants entre Moyen Age et Époque Moderne. Actes du 1er Congrès Internationale Thématique de l’AIECM3*. Aix-en-Provence : Association Internationale pour l’Étude des Céramiques Médiévales et Modernes Méditerranéennes, 2016, pp. 175-184.
- TEIXEIRA, André, VILLADA PAREDES, Fernando, SILVA, Rodrigo Banha da (coord.), *Lisboa 1415 Ceuta: historia de dos ciudades – história de duas cidades*. Ceuta / Lisboa: Ciudad Autonoma de Ceuta – Consejería de Educación y Cultura / Câmara Municipal de Lisboa – Direção Municipal de Cultura – Departamento de Património Cultural, 2015.
- TOMAZ, Susana, *Habitar Azamor: de meados do século XVI à actualidade*. Trabalho policopiado (dissertação de mestrado integrado em Arquitectura na Escola de Arquitectura da Universidade do Minho). Guimarães, 2011.
- TORRES, Joana Bento, TEIXEIRA, André, “Habitar na Alcácer Ceguer portuguesa (Marrocos): dois casos de apropriação de espaço doméstico islâmico nos séculos XV e XVI”, in *Actas do Congreso Internacional “Los orígenes de la expansión europea. Ceuta, 1415”*. Ceuta: Instituto de Estudios Ceuties, no prelo.

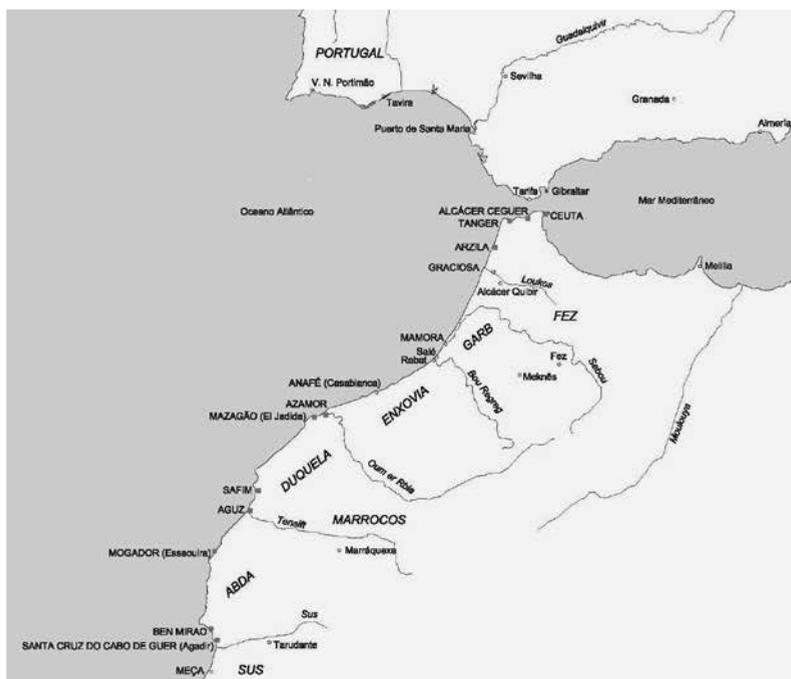


Fig. 01 – Mapa do Norte de África com indicação das antigas possessões portuguesas



Fig. 02 – Vista área de Azamor, com indicação das estruturas medievais descobertas (a cheio) e presumidas (a tracejado)



Fig. 03 – Interior do Baluarte do Raio (Azamor), vendo-se o arco em ferradura medieval sobre o qual assenta a estrutura portuguesa

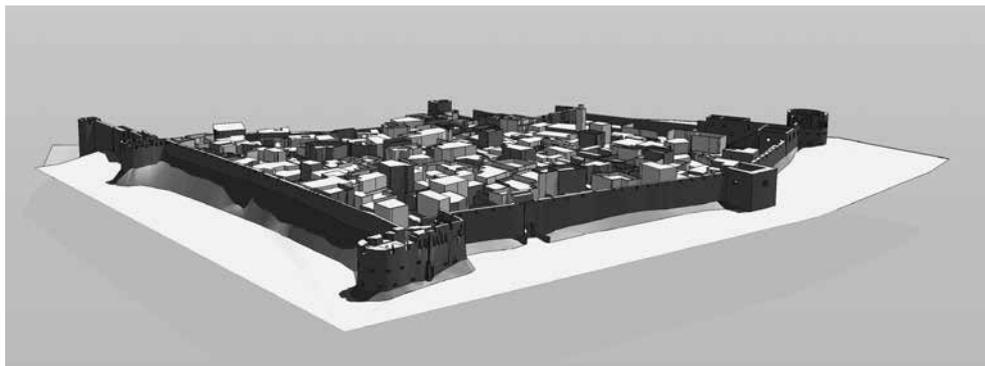


Fig. 04 – Modelo 3D do bairro da Kasbah/Mellah de Azamor, a antiga vila portuguesa, com o baluarte do Raio em primeiro plano

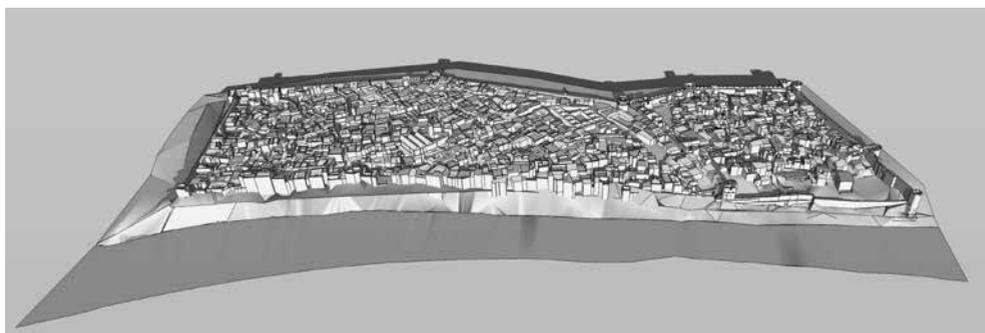


Fig. 05 – Modelo 3D do espaço intramuros de Azamor



Fig. 06 – Escavação de uma fossa séptica num anexo da antiga Casa dos Capitães de Azamor

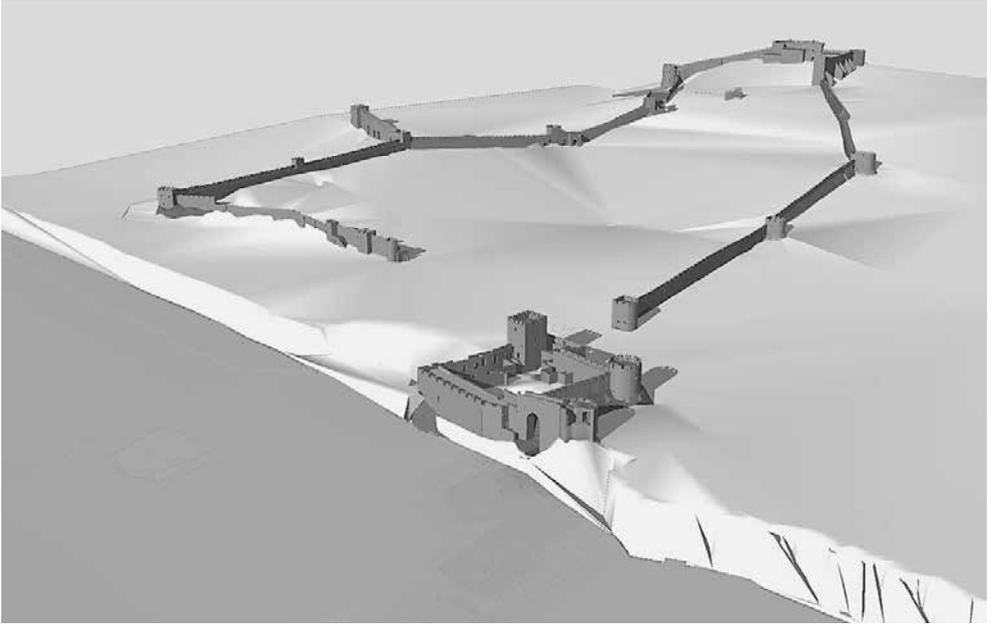


Fig. 07 – Representação 3D do património arquitectónico militar de origem portuguesa em Safim

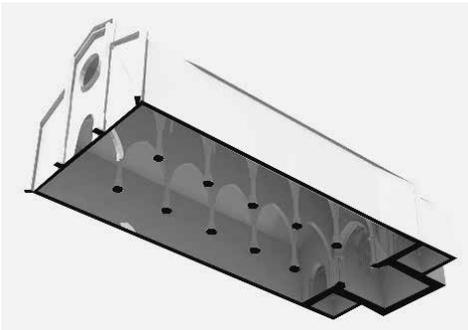


Fig. 08 – Proposta de reconstituição da antiga catedral portuguesa de Safim



Fig. 09 – Remanescente do pavimento da antiga catedral portuguesa de Safim numa habitação anexa aos elementos arquitectónicos subsistentes



Fig. 10 – Planta actual da medina de Arzila



Fig. 11 – Espólio arqueológico da missão americana em Alcácer Ceguer durante o processo de incorporação na *Conservation du site archéologique de Ksar Seghir*

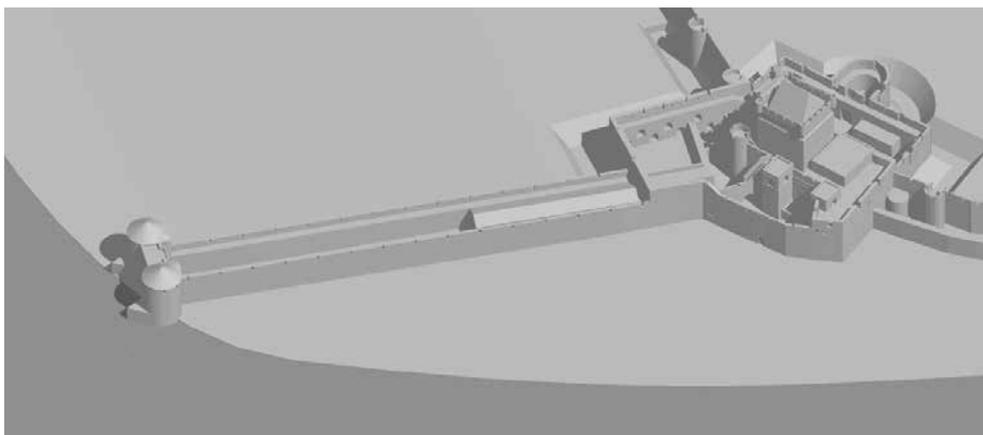


Fig. 12 – Reconstituição conjectural do castelo português de Alcácer Ceguer em 1514

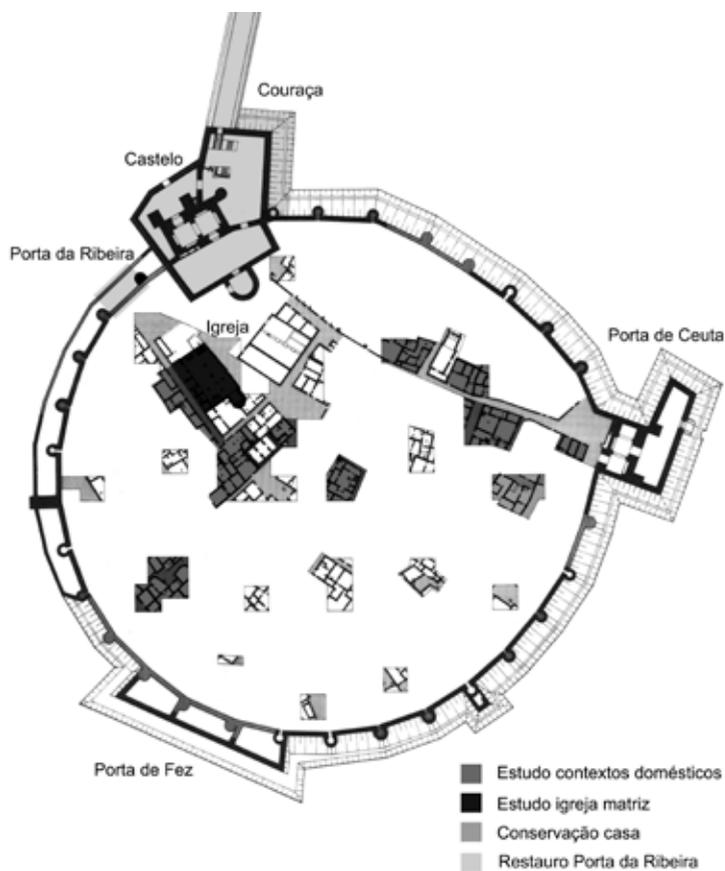


Fig. 13 – Áreas de trabalho arqueológico em Alcácer Ceguer



Fig. 14 – Espólio cerâmico de antigas habitações de Alcácer Ceguer em processo de inventário e registo



Fig. 15 – Trabalhos de conservação nos vestígios de uma antiga habitação islâmica de Alcácer Ceguer.



Fig. 16 – Interior das *Murallas Reales* de Ceuta, vendo-os vestígios da cortina e porta medieval, à esquerda, e o corno da cortina abaluartada, à direita



Fig. 17 – A exposição 'Lisboa 1415 Ceuta', na galeria dos Paços do Conselho da Câmara Municipal de Lisboa

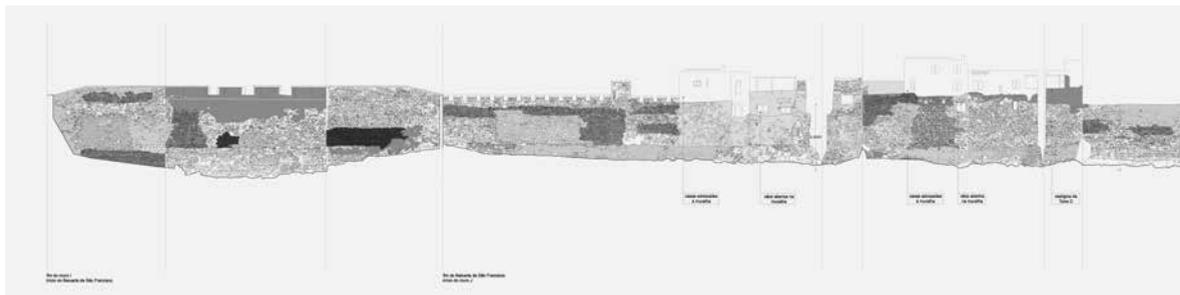


Fig. 18 – Levantamento e interpretação estereotómica do alçado entre o baluarte de S. Francisco e couraça em Arzila



Fig. 19 – Identificação de estruturas do antigo castelo novo português na medina de Tãnger

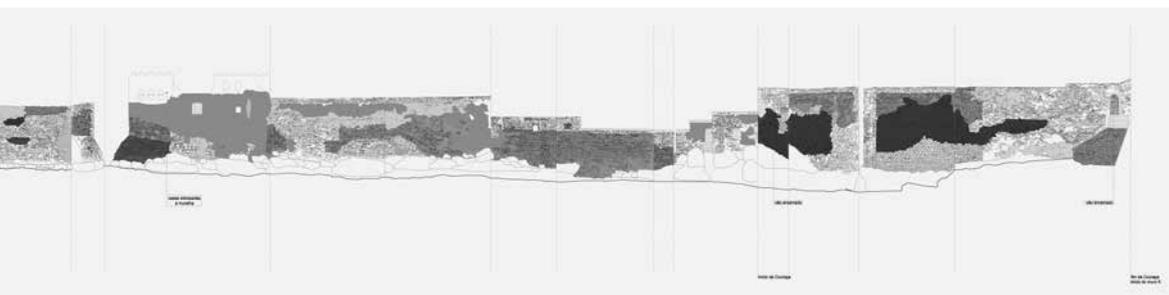


Fig. 20 – Vestígios de uma habitação portuguesa na antiga Rua Direita de Alcácer Ceguer, em processo de limpeza